



H629

“-POR QUE NÃO PODEMOS ENTRAR LÁ DENTRO?”: AS IMAGENS DE UMA RESERVA FLORESTAL URBANA E AS PRÁTICAS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL

André F. M. Monteiro (Estagiário Programa ALFA), Prof. Dr. Antonio C. R. de Amorim (Orientador), Prof. Dr. Wencesláo M. O. Júnior (Orientador) e Prof. Dr. Guilherme V. T. Prado (Orientador), Faculdade de Educação – FE, UNICAMP

Muitas são as estratégias e os sujeitos envolvidos na materialização do desejo de conservar o que restou do “Mato Grosso” das Campinas. No interior da reserva da Mata de Santa Genebra ocorrem quase diariamente visitas monitoradas com escolas e comunidade. Pretendemos pela observação participante apresentar imagens (sensações, percepções e representações sociais) que os visitantes constroem nas relações entre si e com a Mata quando estão no interior dela. As imagens são marcadas por valores, desejos, sentimentos expressos nas falas e atitudes de sujeitos quando estão em um espaço “natural”. Muitos foram os estranhamentos no meio dos caminhos da mata. As pessoas viveram com animais e plantas silvestres reais e imaginários as mais variadas emoções como carinho, admiração, asco e medo. Elas nos movem nas relações hierárquicas ou igualitárias com outros expressas em atos de dominação, de indiferença ou de curiosidade. Elas estão no começo de todo o conhecimento dos visitantes. O estar em um ambiente “natural” costura fios de memória, permitindo o resgate de muitas narrativas que re-encantam o mundo. Estes poemas vivos vivenciados, muito mais que explicados, são realidades humanas capazes de engendrar novos valores. Alguns de seus versos podem apontar para novos sentidos na construção de alternativas de ações futuras de educação ambiental na reserva.

Percepção - Observação Participante - Educação Ambiental